

Título da proposta

Educação em Valores em contexto de Ensino à Distância - um projeto de investigação realizado com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito de um curso de Mestrado em Ensino

Área temática:

Bloco A: Educadores do século 21: a rota 2030. Formação do professorado. Formação inicial e desenvolvimento profissional do professor. De preferência estratégias relacionadas a ambientes digitais para o desenvolvimento de processos de formação.

Resumo da proposta

Neste trabalho reporta-se um projeto que visa promover uma Educação em Valores em Ensino à Distância (E@D) no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito de um curso de Mestrado em Ensino, frequentado pela primeira autora. Situações observadas no contexto educativo onde se desenvolve a Prática Pedagógica Supervisionada suscitaram uma reflexão sobre a importância de promover uma Educação em Valores intencional e integrada no currículo. Com o encerramento a nível nacional dos estabelecimentos de ensino (março de 2020), uma das consequências da pandemia COVID-19, tornou-se necessário desenvolver práticas de E@D. Numa abordagem metodológica do tipo Investigação-Ação, planificou-se uma intervenção educativa constituída por 12 sessões, síncronas e assíncronas, promovendo um leque de valores integrados no Projeto Educativo do Agrupamento em que a Prática se realiza. Planeia-se recolher dados sobre o processo educativo e as aprendizagens dos alunos através de observação participante, recolha documental e inquérito. Para análise de dados pretende-se recorrer a análise de conteúdo do diário de investigador e dos documentos recolhidos, análise estatística descritiva e análise quantitativa interpretativa das respostas aos questionários e efetuar triangulação. Considera-se que este projeto, para além do contributo para a formação da primeira autora, irá possibilitar os benefícios de consciencializar os alunos sobre o conceito de valores, realizando uma autorreflexão e seleção dos valores que lhes são mais significativos.

Palavras-chave:

Educação em Valores, Ensino à Distância, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Investigação-Ação, Prática Pedagógica Supervisionada, Dissertação de Mestrado

1. Introdução

O projeto de investigação que se reporta neste trabalho visa promover uma Educação em Valores em contexto de Ensino à Distância (E@D) no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O projeto será desenvolvido com uma turma do quarto ano de

escolaridade de uma Escola Básica pertencente a um Agrupamento de Escolas do Distrito de Aveiro.

O projeto de investigação foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2º Ciclo do Ensino Básico e encontra-se vinculado à Unidade Curricular Prática Pedagógica Supervisionada (PPS), frequentada pela primeira autora. Pretende-se compreender como desenvolver uma Educação em Valores integrada nas várias áreas curriculares para o 1º CEB, na modalidade de E@D. A relevância desta problemática tornou-se evidente na fase de observação da PPS, quando um aluno retorquiu a uma assistente operacional de um modo rude e desapropriado. Esta situação suscitou na primeira autora uma reflexão sobre os valores que seriam mais significativos para o aluno e deixou-a mais sensível à identificação de outras situações no contexto educativo que revelavam a importância de uma Educação em Valores intencional e integrada no currículo, à semelhança do que defende Moreira (2016).

A seleção dos valores a priorizar nesta intervenção foi feita com base no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, já que este documento de referência explicita a intencionalidade de promover os valores de justiça, cooperação, respeito, empatia, tolerância, e responsabilidade e compromisso pelo património humano e edificado, por exemplo. O desafio de desenvolver uma intervenção focada na Educação em Valores aumentou com o encerramento a nível nacional dos estabelecimentos de ensino, em março de 2020, uma das primeiras medidas do governo português como resposta à pandemia da doença COVID-19. Esta medida foi rapidamente seguida da declaração do estado de emergência e de um pacote alargado de medidas de combate à pandemia. Como consequência, a vida escolar dos alunos e dos seus professores foi substancialmente alterada, tendo sido necessário efetuar uma adaptação rápida ao ensino e à aprendizagem à distância.

O quadro de encerramento das escolas exigiu uma adaptação nos processos de investigação e de intervenção educativa que este trabalho reporta. A intervenção é atualmente constituída por um leque de sessões com atividades planificadas para serem implementadas à distância, de forma síncrona e assíncrona. Deste modo, pretende-se oferecer aos alunos várias oportunidades para refletirem sobre os valores morais que lhes são mais significativos e de os partilharem com os seus colegas, professores e pais/encarregados de educação, promovendo o seu desenvolvimento integral, tornando-o num cidadão reflexivo, autónomo, auto conhecedor, responsável e crítico (Goergen, 2005). Comparativamente a uma situação de ensino presencial, o papel dos pais/Encarregados de Educação (EE) torna-se mais preponderante, uma vez que a situação de pandemia conduziu à adoção célere da modalidade de E@D. Esta modalidade, com alunos do 4.º ano de escolaridade (com cerca de nove/dez anos), pressupõe um maior envolvimento dos pais/EE no acompanhamento das sessões síncronas e no apoio às atividades assíncronas.

O presente estudo visa responder à questão de investigação: “Como promover uma Educação em Valores, integrada nas áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, para alunos do 4.º ano de escolaridade em Ensino à Distância?”. No seguimento da questão de investigação proferida, pretende-se alcançar os seguintes objetivos do estudo:

1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D dirigida a alunos do 4.º ano de escolaridade que promova uma Educação em Valores, em particular justiça, solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, empatia e responsabilidade pelo património humano e edificado;
2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos, comparando os momentos inicial e final da intervenção;

3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos, com base nos argumentos que apresentam para as sustentar;
4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações da Educação em Valores em E@D com alunos do 4.º ano de escolaridade;
5. Refletir sobre o impacte da implementação do projeto de investigação no processo de formação da Mestranda/Investigadora.
6. Para contribuir para a compreensão da problemática em estudo optou-se por uma metodologia com características de Investigação-Ação (IA): prática, participativa, colaborativa, interventiva, crítica e auto avaliativa (Castro, 2012).

Planeia-se recolher dados sobre o processo educativo e as aprendizagens realizadas pelos alunos através de observação com registos efetuados em diário de investigador, de inquérito por questionário e de recolha documental dos trabalhos produzidos pelos alunos. Para análise de dados pretende-se recorrer a análise de conteúdo, análise estatística descritiva e análise quantitativa interpretativa, visando-se ainda efetuar triangulação de dados. Neste momento, o projeto de investigação e a intervenção educativa estão planeados, estando a primeira autora a selecionar, adaptar e a elaborar os recursos educativos necessários para realizar a sua implementação.

No que diz respeito ao percurso de formação profissional da primeira autora, este trabalho contribui para a sua formação como futura docente, particularmente no que diz respeito à compreensão dos valores mais significativos para alunos do 1.º CEB. A implementação e análise das várias sessões em E@D planeadas possibilitará uma contextualização da futura professora na relação que os alunos têm com os valores, permitindo-lhe analisar e compreender a existência de uma possível aquisição ou mudança de valores, comparando momentos antes e após a implementação do projeto. A implementação deste projeto sustentará ainda uma reflexão em torno de todo o processo educativo, em particular no que diz respeito aos desafios impostos pelo E@D, no sentido de refinar a intervenção com vista a alcançar melhores resultados no futuro.

De seguida, será feito um breve enquadramento teórico, onde são exploradas as temáticas da Educação em Valores e de três pedagogias usadas no E@D.

2. Enquadramento teórico

O presente estudo articula a Educação em Valores com o Ensino à distância (E@D), pelo que requer um foco teórico sobre ambos os temas.

Segundo Pinheiro (2009) os valores são coletivos, formados e transmitidos pela Família e pela Sociedade e, conseqüentemente, mutáveis com as escolhas feitas por cada indivíduo. Este conceito não é universal pelo seu carácter pessoal e pelo livre-arbítrio que o indivíduo tem na sua seleção, não obstante existe a necessidade de todos os indivíduos possuírem valores morais de modo a tolerar, aceitar e viver numa Sociedade.

A formação moral do indivíduo desenvolve-se no âmbito da tríade Família-Sociedade-Escola. A Família é o primeiro contacto educativo que o indivíduo tem e é neste ambiente que a criança recebe os primeiros estímulos de socialização através da transmissão de valores, costumes e tradições (Lima, 2016). Os valores transmitidos pela Família vão determinar a forma como a criança se integra na sociedade (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010). No seio familiar, a autoridade, a estabilidade e a vida conjugal são os alicerces fundamentais para a transmissão dos

valores de liberdade, segurança e fraternidade (Lima, 2016). Dada a sua responsabilidade em exercer o papel de pais e de educar os seus filhos, o casal procurará criar um lar caracterizado pela ternura, fidelidade, interajuda, amor, empatia e carinho (Costa, 2011). Todavia, apesar da grande relevância do papel da Família na educação moral das suas crianças, geralmente os valores não são transmitidos nem trabalhados no âmago familiar de forma intencional, o que pode provocar alguns constrangimentos em contexto escolar e, conseqüentemente, ter implicações no papel do professor.

A elevada carga horária das crianças na Escola torna-a na sua segunda casa e, naturalmente, desempenha um papel relevante na sua formação moral. Valente (1995) afirma que a Educação em Valores se realiza nas interações entre os indivíduos no seu seio familiar e em contexto escolar. Dada a sua multiculturalidade e valores enraizados, existe a troca de experiências e de valores através da socialização. No entanto, apesar dessa partilha, muitas crianças sentem dificuldade em relacionar-se, preocupando os seus professores (Savater, 2006). Deste modo, o papel do professor nos primeiros anos da escolaridade deixa de se prender apenas com a instrução para albergar também a educação. A Escola deve oferecer às crianças aprendizagens científicas, morais e afetivas (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010).

A Sociedade assume o seu papel moral quando permite que o indivíduo se identifique com os valores morais que prioriza, os quais, com a atuação da Escola e da Família, tendem a permutar ao longo do tempo. A cultura que caracteriza uma dada Sociedade é vista como orientadora e impulsionadora dos valores pelos quais cada indivíduo se rege. No entanto, Matheus (2002) afirma que a sociedade não sofre alterações quanto aos seus valores, mas permuta o seu *ethos*, ou seja, a sua identidade. Esta permutação possibilita a reformulação axiológica que naquele momento a Sociedade e naturalmente os seus cidadãos necessitam.

Em suma, a tríade aqui analisada viabiliza a formação moral do indivíduo, conferindo-lhe autonomia das suas escolhas enquanto cidadão. Considera-se que a Escola deve procurar encaminhar os alunos neste processo de autoformação, tendo o cuidado de não interferir nas decisões dos alunos e oferecendo-lhes uma Educação em Valores (Moreira, 2016). Esta Educação deve ser intencional, permitindo que os indivíduos selecionem os valores com que melhor se identificam sem seguirem um modelo específico. Para promover a autonomia dos seus alunos, o professor deve assumir um papel norteador no sentido de incentivar os alunos a realizarem escolhas ponderadas, após uma análise das possíveis conseqüências que a mesmas possam ter, revelando uma postura neutra face à decisão de cada aluno (Sá, 2008). Esta é a postura que se pretende adotar na intervenção educativa planificada no âmbito deste projeto de investigação. Dado que a intervenção será realizada na modalidade de E@D, importa agora analisar esta abordagem metodológica.

O E@D consiste num sistema de Educação em que os alunos têm acesso a diversos recursos de aprendizagem com reduzida presença do professor para o acompanhar e auxiliar (Soares, 2014). As sessões síncronas podem ser usadas para permitir aos alunos a partilha das suas dúvidas e a aquisição de novas aprendizagens, mesmo com tempo de duração reduzido (entre 30 a 60 minutos). Este sistema de Ensino proporciona aos alunos o desenvolvimento de autonomia, requerendo que estes organizem o seu dia e as atividades que têm de realizar.

Segundo Anderson e colegas (2012) existem três linhas pedagógicas de peso a considerar na análise do E@D: a Cognitivista-Behaviorista, a Sócio-construtivista e a Conetivista. A pedagogia Cognitivista-Behaviorista tem sido a mais adotada e conceptualiza a aprendizagem como o desenvolvimento de um comportamento novo

ou uma mudança que se pretende alcançar, procurando uma resposta vinda do indivíduo e focando-se nos seus comportamentos. É instruída por estruturas lineares, como ganhar a atenção dos alunos, comunicar sobre o objetivo pretendido, ativar a memória de informações anteriores, disponibilizar materiais que constituem estímulo, orientar os alunos nas tarefas de aprendizagem, dar *feedback* sobre o desempenho, incluindo a felicitação de desempenhos visados e ampliar as oportunidades de aprendizagem (Anderson et al., 2012).

Historicamente, a presença cognitiva tinha bastante importância na pedagogia Cognitivista-Behaviorista, dado o meio e o contexto possibilitarem aos indivíduos a construção dos seus conhecimentos através de processos organizados, valorizando os seus interesses. Ao nível da presença social verificava-se uma escassez dessa presença, o que possibilita aos alunos uma maior liberdade na sua relação com as tecnologias, como a rádio ou a televisão. Por fim, a presença de ensino também sofria uma redução, visto que o ensino era por correspondência, no qual o professor se expressava através de documentos escritos, de modo a assegurar a sua presença perante os alunos (Anderson et al., 2012).

A pedagogia Sócio-construtivista foi fundamentada em estudos realizados por Vygotsky e Dewey, que evidenciam a relevância da construção social na aprendizagem. Com esta pedagogia tornou-se importante haver a transmissão de informações em recursos educativos, acompanhada de oportunidades para interações síncronas e assíncronas entre alunos, assim como entre alunos e professores. Nesta pedagogia, os professores não adotavam um papel transmissivo, em que os alunos apenas escutavam, mas tinham a possibilidade de interagir e construir os meios propiciadores de aprendizagens. Estas são encaradas como um procedimento ativo, em que é utilizada uma linguagem social para a construção de conhecimento. O aluno é o foco, submetendo o seu conhecimento a uma discussão de carácter social, aceite em contexto real e que utiliza a avaliação como meio de autodesenvolvimento. O carácter social na construção do conhecimento é uma das características que evidencia a presença social nesta perspetiva. Nesta abordagem, o professor assume um papel de orientador de aprendizagens e não de mero instrutor, sendo necessário modelar as atividades para os alunos, com grande espírito crítico (Anderson et al., 2012). Contrariamente à primeira pedagogia, a avaliação na pedagogia Sócio-construtivista é mais enredada porque considera-se mais importante a dedicação do aluno à construção do conhecimento do que o resultado.

Por fim, a pedagogia Conetivista é a teoria mais recente, que contempla o acesso global a tecnologias em rede. Foi desenvolvida para ser aplicada na resolução de situações problemáticas, através da construção de conexões em rede que sejam atuais e flexíveis (Anderson et al., 2012). O aprendente, nesta abordagem, tem a necessidade de procurar e aplicar conhecimentos, em vez de apenas memorizar conteúdos, sendo este um dos objetivos desta pedagogia. Esta presume que o aprendente tenha facilidade em aceder a redes com grandes potenciais de pesquisa, realize pesquisas e conclua tarefas de aprendizagem negociadas com o professor. Contrariamente à pedagogia Cognitivista-Behaviorista, as interações conetivistas no E@D, que se focam na pesquisa, adaptação e produção de conteúdos educativos, decorrem quer individualmente quer em grande grupo. Pode ainda incluir a potencial contribuição de alunos externos à turma ou de profissionais a quem sejam dadas permissões de interação, observação e análise, contribuindo para uma aprendizagem em rede (Anderson et al., 2012).

Segundo Anderson e colegas (2012) a presença social conetivista suporta a interligação de redes entre alunos, de modo a partilharem informação relevante. A presença de ensino nesta pedagogia é definida pela construção de trilhos de

oportunidades que direcionam o indivíduo na construção das suas próprias aprendizagens, contrastando com as duas pedagogias supracitadas. O professor e os alunos colaboram na elaboração de conteúdos que os auxiliam na construção de conhecimentos, garantido que estes são aptos para outros alunos. O professor não tem facilidade no acesso a todas as redes e os alunos auxiliam, sendo esse um processo colaborativo. Por fim, e relativamente à avaliação, esta é realizada através das reflexões realizadas pelo professor e de autorreflexões feitas pelos alunos, influenciando as críticas e comentários que vão sendo dados ao longo do processo.

Em suma, as três pedagogias priorizam o aluno; no entanto, o papel do professor e o modo como a aprendizagem deve ser alcançada é que individualizam cada uma das pedagogias analisadas. A pedagogia Cognitivista-Behaviorista surgiu ainda no século XX, numa época em que as tecnologias de comunicação à distância eram limitadas e se caracterizavam por permitirem apenas comunicação unidirecional. Esta pedagogia prioriza os comportamentos efetivos dos alunos, alargando o seu estudo para o comportamento de mudanças em conhecimento ou em capacidades que são depositadas ou mantidas na memória de cada indivíduo. O professor dirige toda a aprendizagem assumindo um modelo de ensino, ou seja, um papel transmissivo. A pedagogia Sócio-construtivista surgiu em simultâneo com a evolução das tecnologias de comunicação bidirecional, suportando interações síncronas e assíncronas. Esta pedagogia reconhece na mente de cada indivíduo o âmago social, que permite a criação de conhecimento através da interação com o coletivo, enquanto o professor encaminha o aluno para a construção do seu próprio conhecimento, valorizando o papel da interação social na aprendizagem. Por fim, a pedagogia Conetivista surgiu já no século XXI, numa época em que se multiplicam as redes de informação de base tecnológica. Esta abordagem centra-se na construção e manutenção de conexões entre redes, ou seja, permite que sejam construídos saberes através do contacto e partilha entre várias pessoas interligadas entre si. As redes devem ser atuais e flexíveis possibilitando a resolução de problemas que possam existir ou surgir. O aluno nesta pedagogia desenvolve as suas capacidades através da pesquisa, seleção, recolha e aplicação de informação. A presente modalidade no atual século e tal como enfatizado ao longo das várias perspetivas de E@D, não sofreu grande alteração no sentido em que os alunos e professores trabalham colaborativamente utilizando as tecnologias. Porém, cabe ao aluno a responsabilidade de aumentar a sua dedicação e envolvimento na realização das tarefas propostas pelo professor, através da plataforma digital. Tal como se sabe nesta modalidade de Ensino, o professor não tem uma presença tão ativa na instrução dos seus alunos, todavia possibilita-lhes também a si mesmos a reflexão sobre as suas práticas de aprendizagem (Soares, 2014).

Considera-se que a intervenção que se reporta neste trabalho se insere na pedagogia Sócio-construtivista, porque o professor, na opinião da primeira autora e segundo a prática realizada no decorrer da sua formação profissional, deve assumir o papel de moderador entre os alunos e as aprendizagens a serem alcançadas, possibilitando aos alunos a curiosidade pela apropriação de novos conhecimentos ou aprofundamento dos conhecimentos já existentes.

3. Opções metodológicas

O projeto de investigação apresentado neste texto enquadra-se num paradigma investigativo sociocrítico (Coutinho, 2011) porque se pretende compreender a

realidade do contexto educativo ao mesmo tempo que se visa produzir mudanças nesse contexto, nomeadamente ao nível da promoção de valores para a formação de cidadãos críticos, seguros e capazes de analisar e solucionar problemas, através do raciocínio e da comunicação (Tenreiro-Vieira & Vieira, 2013).

Pretende-se dar resposta à seguinte questão de investigação: “Como promover uma Educação em Valores, integrada nas áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, para alunos do 4.º ano de escolaridade em Ensino à Distância?”. Para tal optou-se por uma metodologia com características de Investigação-Ação (IA), dado que esta permite reformar, reformular e/ou renovar práticas profissionais, nomeadamente as práticas educativas (Latorre, 2005), através de processos investigativos. O carácter prático da IA pretende refletir sobre os problemas em contextos, neste caso, educativos e alterar a realidade, modificando o desempenho dos participantes (Coutinho et al., 2009). A IA caracteriza-se ainda por ser cíclica, crítica, participativa, interventiva e auto avaliativa.

Coutinho et al., (2009) menciona que a IA aborda a problemática em análise através de um processo cíclico em espiral, que, segundo Latorre (2005), suporta o aperfeiçoamento das práticas. Cada investigação segue um plano metodológico que, segundo Elliott (1993) deve conter pelo menos três ciclos. O autor considera que uma investigação não tem credibilidade científica suficiente quando os ciclos são inferiores a três. Cada um desses ciclos deve conter quatro fases: planificar, atuar, observar e refletir (Latorre, 2005). O presente estudo não se enquadra completamente numa metodologia de IA, dado que apenas existirá um ciclo investigativo, devido a limitações temporais associadas ao facto de estar a ser realizado no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) de um curso de Mestrado.

Geralmente, a natureza dos dados recolhidos durante a IA é qualitativa. Esta investigação é de carácter descritivo e tem um enfoque indutivo (Neves, 1996). Este enfoque indutivo verifica-se ao nível metodológico quando o investigador adota uma postura neutra, apurando a finalidade da ação sem criar expectativas relativamente aos resultados adquiridos com o estudo. Ao nível concetual, o investigador pretende apurar as intenções dos participantes, de modo a clarificar as suas ações e as interações com outros indivíduos (Coutinho, 2011).

O investigador, nesta perspetiva, foca-se na diversidade individual dos participantes e no conteúdo de onde emergiu a problemática em estudo (Coutinho, 2011), pretendendo desta forma resolver situações problemáticas. Para que esta resolução aconteça, deve permitir que os participantes no seu estudo cooperem ativamente (Coutinho, 2008). Por fim, a investigação qualitativa vivencia uma relação teórica-prática de índole prática, em que possibilita o investigador, neste caso professor-investigador, de identificar situações que afetem a sua prática educativa ou contexto educativo em que se encontra inserido, aperfeiçoando a sua prática individual e auxiliando a prática coletiva (Coutinho, 2011).

3.1. Contexto educativo

Como foi referido na Introdução deste trabalho, a intervenção educativa será dinamizada numa Escola Básica de um Agrupamento de Escolas do Distrito de Aveiro, que agrega uma oferta educativa desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário. O Agrupamento é regido, atualmente, pelo por um Projeto Educativo (PE) referente a triénio de 2016/2019, que oferece uma diretriz relativamente aos seus

valores, princípios, objetivos e estratégias a privilegiar. O documento mencionado visa promover competências que permitam aos alunos uma boa integração na sociedade, de modo a tornarem-se cidadãos críticos e cívicos. Os princípios pelo qual se rege visam uma educação inclusiva e de igualdade de oportunidades, promovendo o alfabetismo e investimento escolar, garantindo a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e a inclusão de toda a comunidade escolar no combate à discriminação e respeitando a multiculturalidade. Em conformidade, o PE defende um leque de valores que devem ser promovidos na Educação dos alunos e que devem ser cumpridos pela comunidade escolar, tais como a justiça, a tolerância, a dignificação, a solidariedade e cooperação, a responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado, a saúde e bem-estar, a liberdade e o espírito crítico. Como será explicado na próxima secção, a seleção do grupo de valores a privilegiar com a intervenção educativa planificada teve como um dos pilares de sustentação a análise deste documento.

A instituição escolar que constitui o contexto educativo da PPS da primeira autora contempla 206 alunos, dez professores e cinco assistentes operacionais. Uma turma do 4º ano constituída por 25 alunos, dez rapazes e 15 raparigas com idades compreendidas entre os nove e dez anos, participa¹ na investigação em curso. Os alunos revelam atitudes e comportamentos muito distintos. Alguns, geralmente, apresentam comportamentos de atenção e participação nas atividades de aprendizagem, enquanto que outros manifestam, frequentemente, comportamentos de distração, competindo pela atenção dos colegas e do professor. O ritmo de aprendizagem deve ser calmo e direcionado, possibilitando ao aluno compreender o que o professor espera que faça, com que orientações, de forma a atingir as aprendizagens visadas. A realização dos trabalhos a pares ou em grandes grupos e o uso das TIC têm-se revelado estratégias com bons resultados nesta turma, fomentando um maior envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem.

De acordo com o Plano de Turma, dois alunos repetem o ano letivo, mas apenas um beneficia de medidas de apoio. As medidas oferecidas ao aluno foram definidas após a realização de um Plano de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão que têm o objetivo de identificar, aplicar e avaliar as medidas a serem aplicadas no 1º CEB. As medidas definidas para este aluno são as acomodações curriculares, em todas as disciplinas, que consistem em intervenções de foco académico ou comportamental em pequenos grupos, em competências organizativas, comportamentais (promoção de comportamento pró-social), e nos testes. Estas surgiram pelo facto do aluno apresentar dificuldades na concentração/atenção, na participação nas aulas, em desenvolver hábitos de trabalho, na realização de trabalhos individuais e em grupo, na análise e avaliação de situações problemáticas, assim como em ter iniciativa e espírito de entreajuda, autonomia e perseverança.

A intervenção educativa, tal como referido na Introdução, será implementada em contexto de E@D, devido ao encerramento dos estabelecimentos de ensino portugueses, uma das medidas de resposta à pandemia da doença COVID-19, de março de 2020 até ao final do ano letivo para o 1.º CEB. A nível nacional, alunos, professores e pais/encarregados de educação tiveram de se adaptar rapidamente ao modelo de E@D. Esta modalidade, com crianças na faixa etária dos nove/dez anos, exige dos pais e Encarregados de Educação (EE) um acompanhamento ativo das atividades de aprendizagem propostas para os seus educandos, embora seja

¹ Foi solicitada autorização para realização do estudo à Direção da Escola e foi também solicitado o consentimento informado, por escrito, aos Encarregados de Educação dos alunos que participam no estudo.

desejável que as crianças desenvolvam um grau crescente de autonomia e responsabilidade a este nível.

Os pais e EE dos alunos desta turma têm idades entre os 29 e os 60 anos. No que diz respeito às habilitações literárias, verifica-se que variam entre o 1.º CEB e a pós-graduação, sendo que 16 possuem habilitações ao nível do ensino básico, 13 concluíram o ensino secundário e 16 concluíram curso do ensino superior. No decorrer das sessões síncronas em E@D nem sempre se tem verificado a existência de um adulto perto dos alunos, no entanto, os pais/EE têm confirmado a possibilidade de auxiliar a realização das tarefas propostas aos seus educandos.

Destaca-se ainda que o E@D requer que os alunos e os seus pais e EE disponham de condições técnicas. Inicialmente verificou-se que muitos alunos tinham apenas o telemóvel, dificultando a observação de documentos que eram partilhados durante as sessões. No decorrer do tempo, os pais acabaram por disponibilizar aos seus educandos outras tecnologias, como computadores e *tablets* garantindo que os seus educandos conseguiriam acompanhar as sessões. Já a internet sempre esteve ao alcance dos alunos, mesmo quando não tinham internet fixa utilizavam dados móveis.

Nas primeiras semanas de experiência no E@D, de acordo com o *feedback* que os alunos vão partilhando, de um modo geral, verifica-se que conseguem acompanhar as tarefas a serem propostas, mas necessitando da presença de um adulto. Todavia, generalizando, os alunos demonstram pouca atenção e concentração na realização das tarefas e nas aulas síncronas. A falta de capacidade de gestão do seu tempo e de organização da realização e entrega das tarefas é sentida e referida pelos próprios alunos e, inclusive, pelos seus pais/EE, transmitindo ao professor sentimentos de incapacidade para alcançar o aluno. Este sentimento de impotência é partilhado pelos professores (Cooperante e Mestranda), porque estão conscientes das dificuldades que os alunos sentem, sendo, no entanto, difícil motivá-los para a aprendizagem. Para já, a única solução que tanto a Professora-Investigadora quanto o Professor Cooperante encontram é, sempre que possível, alertá-los, tanto nas aulas síncronas quanto por email, para a relevância da realização das atividades e do acompanhamento das emissões [#Estudoemcasa](#) da Rádio e Televisão de Portugal (RTP).

3.2. Intervenção educativa

Como supracitado na Introdução deste trabalho, a planificação de um projeto de intervenção de Educação em Valores foi motivada por um incidente que suscitou a reflexão da futura professora sobre a relevância desta área na educação das crianças do século XXI. Deste modo, realizou uma análise ao PE e, em concordância com a informação sobre os valores, planificou um leque de atividades que envolvessem alguns dos valores que a primeira autora considera serem mais importantes, enquanto futura docente.

Decidiu de imediato conduzir um estudo de caso exploratório, no âmbito de uma Unidade Curricular que frequentava na Universidade de Aveiro, “Educação e Valores”, no qual recorreu a inquérito por entrevista, junto de professores do Agrupamento de Escolas onde decorre a PPS. A entrevista visava recolher informação sobre quais os valores mais significativos para os docentes entrevistados, quais os valores que os alunos mais prezam, na perspetiva dos docentes, e se, dada a sua experiência enquanto docentes, sentem alguma permuta nos quadros axiológicos dos

alunos que ensinaram no início da sua carreira em relação aos que ensinam atualmente. As informações recolhidas contribuíram para o despertar, na primeira autora, da curiosidade de desenvolver um projeto que envolvesse valores, mais concretamente os valores de justiça, empatia, cooperação, solidariedade, respeito, responsabilidade pelo património humano e edificado e tolerância.

Na planificação da intervenção educativa que se apresenta neste trabalho, a Mestranda (primeira autora) contou com a orientação do Professor Cooperante, professor titular da turma do 4.º ano de escolaridade, e da Orientadora da Universidade (segunda autora). Um dos aspetos considerado fundamental para todos foi a importância de respeitar escrupulosamente as diretrizes para o E@D definidas pelo Agrupamento de Escolas onde se realiza a PPS. No início do 3º período do ano letivo de 2019/2020, o Agrupamento de Escolas estipulou que as turmas do 4.º ano de escolaridade teriam, por semana, cinco sessões de 30 minutos de videoconferência com o professor titular de turma e uma sessão com a professora de inglês. Estas sessões síncronas deveriam ainda ser complementadas com atividades para serem realizadas pelos alunos assincronamente, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e em momento propício para si e para o seu agregado familiar. Os trabalhos produzidos assincronamente são analisados e comentados pelos professores, de modo a disponibilizar aos alunos *feedback* sobre as aprendizagens realizadas. Adicionalmente, os alunos têm o dever de acompanhar as emissões do [#Estudoemcasa](#) emitidas pela RTP. Cada emissão tem a duração de 30 min e, em alguns dias da semana, devem assistir a três emissões de três áreas curriculares distintas. No entanto, após uma semana de implementação desta frequência de sessões síncronas, os professores do Agrupamento consideraram que desta forma os alunos tinham uma carga de trabalho escolar diária excessiva, tendo sido acordada em reunião geral a redução do número de sessões semanais de cinco para três. Outro aspeto que conduziu à redução do número de sessões síncronas é a necessidade de existir um adulto a acompanhar as videoconferências dos seus educandos, o que nem sempre era possível com a frequência inicial, dada a diversidade de contextos familiares, que incluem a realização de teletrabalho, a falta de equipamentos informáticos disponíveis para serem utilizados por todos os membros da família em simultâneo ou a sobrecarga sobre a ligação à Internet do agregado familiar. Embora se compreenda os motivos que conduziram à redução do número de sessões síncronas semanais, o Professor Cooperante e a Professora Mestranda, que se encontram em E@D, sentem dificuldades em apoiar a aprendizagem dos alunos com três sessões por semana.

A construção do projeto de intervenção educativa, apresentado de forma sintética na Tabela 1, teve em consideração as dificuldades e limitações acima descritas, motivo pelo qual inclui um número elevado de atividades assíncronas. Destaca-se que as sessões síncronas de videoconferência serão conduzidas no sentido de dar orientações relativamente às atividades de aprendizagem a realizar em modo assíncrono, esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e disponibilizar *feedback* aos trabalhos realizados. Será solicitada a entrega dos trabalhos dos alunos dois dias após as orientações dadas para a sua realização. Esta decisão foi definida numa conversa informal com o Professor Cooperante. Nesta conversa acrescentou-se que tanto as datas de entrega dos trabalhos quanto a realização das sessões poderão sofrer alterações, em função da forma como decorrer o processo educativo. Ressalta-se que se poderão efetuar adaptações ao planificado caso existiam dúvidas por parte dos alunos e/ou dos seus pais/EE relativamente às tarefas ou caso requeiram mais tempo para a sua realização. A preocupação com o tempo necessário

e com a sobrecarga de trabalhos propostos aos alunos será diariamente reanalisada pelo Professor Cooperante e primeira autora deste trabalho, contrabalançando as exigências do E@D com as tarefas do projeto.

Tabela 1. Planificação geral da intervenção educativa

Sessão	Duração prevista (minutos)	Área disciplinar	Atividades	Valores incutidos nas atividades	Modalidade	
					Síncrona (vídeo-conferência)	Assín-crona (trabalho de casa)
1ª	20	-----	Apresentação do projeto Negociação das estratégias para envio de documentos	-----	X	
2ª	30 20	Expressões	Brasão de Armas Pessoal (A) (Modelo de Clarificação de Valores de Raths, Simon e Harmim) Visualização de vídeo sobre o bullying	Todos os valores mais significativos para os alunos.		X X
3ª	30	Português	Exploração do vídeo sobre o <i>bullying</i>	Respeito Tolerância Solidariedade Cooperação Empatia	X	
4ª	15 15	Português	Brainstorming sobre valores Hierarquização de três valores (Modelo de Clarificação de Valores de Raths, Simon e Harmim)	Todos os valores mais significativos para os alunos		X X
5ª	30	Português	Debate “Eu não concordo contigo, mas respeito.” baseado num dilema (Modelo cognitivista de Kohlberg)	Todos os valores mais significativos para os alunos	X	
6ª	20	Estudo do Meio	Apresentação do Projeto Municipal vinculado ao projeto de	Responsabilidade e compromisso com o património	X	

			investigação	humano, ambiental e edificado Cooperação		
7ª	20	Português e	Vídeo toponímico da cidade de Ílhavo com instruções de visionamento	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado		X
	20	Estudo do Meio	Pesquisa “Vou contribuir para as minhas raízes”	Tolerância Respeito Cooperação Solidariedade		X
8ª	10	Estudo do Meio	Diálogo de ponto de situação referente às pesquisas	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado	X	
	10		Orientação para aceder à app EduPARK	Tolerância Respeito Cooperação Justiça Responsabilidade	X	
	20		Mini jogo (Ensaio) do trilho toponímico.		X	
	10		Orientações sobre como construir questões para o jogo dos topónimos		X	
9ª	30	Português e	Análise e seleção de informação sobre os topónimos no âmbito do Projeto “Se esta rua fosse minha”	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado		X
	30	Estudo do Meio	Construção de questões dos topónimos	Tolerância Respeito Cooperação Justiça Responsabilidade		X
10ª	20	Estudo do Meio	Apresentação e análise do trilho toponímico	Responsabilidade e compromisso com o património humano, ambiental e edificado	X	
11ª	30	Estudo do	Jogo pelo trilho	Responsabilidade e	X	

		Meio	toponímico da cidade de Ílhavo no âmbito do projeto “Se esta rua fosse minha...” e construção do quadro dos três alunos com maior pontuação.	compromisso com o património humano, ambiental e edificado		
12 ^a	30	Expressões	Brasão de Armas pessoal (B) (Modelo de Clarificação de valores de Raths, Simon e Harmin)	Todos os valores mais significativos para os alunos e para os EE		X
	10	Português	Questionários dirigidos aos alunos e aos EE			X

Na Tabela 1 a modalidade síncrona é também referenciada como videoconferência e a sessão assíncrona como trabalho de casa, dado serem dois conceitos mais conhecidos e utilizados pelos pais/EE e alunos. A planificação foi elaborada de forma a que, em cada sessão síncrona, se informasse os alunos e os seus pais/EE sobre o envio da atividade seguinte. Esta informação é dada e frisada independentemente da atividade ser para realizar em uma sessão síncrona ou em modo assíncrono. Destaca-se que o tempo de duração previsto para cada uma das atividades, quer síncronas quer assíncronas, foi definido acordo com o conhecimento que a Professora Mestranda tem sobre os métodos de trabalho e ritmo de aprendizagem dos alunos desta turma, tendo sido discutido com o Professor Cooperante/Titular da turma.

A planificação das sessões da intervenção educativa foi realizada também tendo em conta possíveis oportunidades de promoção de aprendizagens interdisciplinares, ou seja, pretendeu-se desenvolver as atividades de modo que fossem integradas em mais do que uma área curricular e mediante as aprendizagens essenciais que se pretende que os alunos realizem. Desta forma procurou-se articular as várias áreas curriculares com a Educação em Valores, promovendo uma aprendizagem integrada. A opção por estratégias de cariz transdisciplinar é já frequente na prática da primeira autora no âmbito de PPS.

3.3. Recolha e análise de dados

As técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados a implementar neste projeto de investigação, foram selecionados após uma breve análise das técnicas e instrumentos que existem e que melhor se adequam aos objetivos do estudo (Coutinho, 2011; Cardoso, 2014). O processo investigativo deste estudo é apresentado sinteticamente na Tabela 2, que explicita as fases de investigação e sua

articulação com os objetivos de investigação e técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados.

Tabela 2. Processo investigativo deste estudo com características de IA

“Como promover uma Educação em Valores, integrada nas áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico, para alunos do 4.º ano de escolaridade em Ensino à Distância?”.				
Fases de investigação	Interpretação de cada fase	Objetivos de investigação	Recolha de dados	Análise de dados
Planificar	a) Análise do contexto educativo e da problemática a estudar b) Planificação de atividades c) Seleção e adaptação de recursos	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D dirigida a alunos do 4.º ano de escolaridade que vise promover uma Educação em Valores, em particular justiça, solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, empatia e responsabilidade pelo património humano e edificado;	Entrevista realizada a professores do Agrupamento	Análise de conteúdo
Atuar	d) Em concordância com o planificado, de forma flexível			
Observar	e) Acompanhamento e registo das ações dos alunos	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em modalidade de E@D (...); 2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos, comparando os momentos inicial e final da intervenção; 3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos, com base nos argumentos que apresentam para as sustentar; 4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações da Educação em Valores em E@D com alunos do 4.º ano de escolaridade;	Observação participante com base no diário do investigador	
			Recolha documental (trabalhos dos alunos)	
			Inquérito por questionário	
Refletir	f) Análise e reflexão sobre as ações da	1. Planificar, implementar e avaliar uma intervenção em		Análise de conteúdo do

	Professora-Mestranda e dos alunos	modalidade de E@D (...); 2. Identificar mudanças no quadro axiológico dos alunos (...); 3. Compreender as escolhas axiológicas realizadas pelos alunos (...); 4. Identificar as principais potencialidades, dificuldades e limitações (...) 5. Refletir sobre o impacto da implementação do projeto de investigação no processo de formação da Mestranda/Investigadora		diário do investigador Análise de conteúdo dos documentos recolhidos (Atividades realizadas pelos alunos) Análise estatística descritiva dos dados do questionário Análise quantitativa interpretativa
--	-----------------------------------	--	--	---

A recolha de dados iniciou-se na planificação das atividades do projeto, com a realização do estudo exploratório envolvendo professores do Agrupamento de Escolas em que é realizada a PPS. Dado que o presente estudo se foca em como desenvolver uma Educação em Valores, foi importante recolher informação com as entrevistas sobre os valores que os professores mais prezam e que se encontram, segundo eles, desvalorizados pelos alunos com quem trabalham atualmente.

A recolha continuará na fase de observação da investigação, através das técnicas de observação participante, inquérito e recolha documental. Já a análise dos dados iniciou-se, também na planificação das atividades do projeto, tal como supracitado, e terá continuidade na fase de reflexão, com recurso das técnicas de análise de conteúdo do diário do investigador e dos documentos recolhidos, análise estatística descritiva dos dados do questionário e análise quantitativa interpretativa.

As observações serão realizadas ao longo das sessões síncronas, em que simultaneamente serão efetuados registos sobre comportamentos, intervenções e evidências de aprendizagem no diário de bordo da professora-investigadora. Os dados deste modo recolhidos serão submetidos a uma análise de conteúdo, com categorias inspiradas na literatura e na análise dos dados recolhidos. O diário de investigador foi escolhido pelo seu carácter pessoal, possibilitando que a professora-investigadora faça um registo flexível das suas observações, destacando aspetos que considere extremamente relevantes (Curwin & Curwin, 2000).

O inquérito por questionário realizar-se-á na última sessão do projeto, de modo a sustentar a recolha e análise de dados sobre as perspetivas dos alunos face à intervenção educativa, nomeadamente a sua relevância. Pretende também possibilitar a compreensão das dificuldades sentidas na realização das atividades em modo assíncrono, dado que durante a sua realização não contactam diretamente com a Professora-Investigadora. Os pais/EE serão também solicitados a responder a um questionário, tendo como objetivo perceber a sua opinião sobre a investigação e o E@D, partilhando as limitações e potencialidades que possam ter identificado, bem como a partilha de sugestões de melhoria que poderão ser aplicadas em futuras

intervenções em E@D. A análise dos dados recolhidos através do questionário realiza-se através de análise estatística descritiva e análise quantitativa interpretativa.

Por fim, a recolha e análise documental possibilita identificar evidências de aprendizagem através das possíveis mudanças axiológicas dos alunos. Possibilita ainda identificar potenciais dificuldades de aprendizagem e propor estratégias de superação. Prevê-se que estas evidências emergjam das respostas dadas pelos alunos às atividades de aprendizagem propostas.

Resultados esperados e sua significância

A situação de pandemia obrigou o governo português a determinar o encerramento das escolas e, no caso do 1.º CEB, o E@D até ao final do ano letivo. Esta situação afetou a implementação do projeto de investigação inicialmente concebido e, conseqüentemente, exigiu adaptações ao nível da planificação e implementação. A intervenção educativa, inicialmente, seria implementada em contexto de sala de aula e, atualmente, terá de ser em contexto de E@D. A planificação e as atividades, presentes na Tabela 1, já construídas e disponibilizadas através de hiperligação para uma drive pessoal da primeira autora, podem vir a sofrer alterações, visto que a adoção da modalidade de E@D iniciou-se recentemente e existe um conjunto de fatores que podem condicionar a realização das sessões da intervenção educativa.

As sessões síncronas de E@D já realizadas no âmbito da Prática Pedagógica Supervisionada da primeira autora têm demonstrado que muitos alunos e pais/Encarregados de Educação (EE) não se conseguem adaptar facilmente ao uso das tecnologias de comunicação e os professores não conseguem alcançá-los nem orientá-los da mesma forma como o poderiam fazer presencialmente, em sala de aula. As dificuldades sentidas, como a dificuldade em manter os alunos concentrados durante as sessões síncronas, mesmo tendo um adulto de referência a acompanhá-los, são partilhadas informalmente entre o Professor Cooperante e a Professora-Investigadora, que trocam ideias e reações após o término de cada sessão síncrona. Considera-se que muitas dessas dificuldades ocorreram porque inicialmente os alunos não possuíam equipamentos tecnológicos capazes de suportar as necessidades do E@D, como por exemplo *smartphones*. As videoconferências para esses alunos tinham pouca qualidade e rentabilidade, pois quando os professores partilhavam documentos, estes alunos não conseguiam visualizá-los facilmente. Para contornar a situação, alguns pais/EE recorreram à compra de outros recursos, como *tablets* e portáteis.

Apesar da diversidade de fatores que condicionam a implementação da intervenção educativa aqui reportada, como as limitações de tempo nas sessões síncronas, as dificuldades tecnológicas e, mesmo, a elevada sensibilidade da temática dos valores, prevê-se que os alunos reflitam sobre os valores morais pelos quais se regem, compreendendo porque razão estes lhes são significativos e analisando potenciais conseqüências de determinadas escolhas morais, de forma a contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes do seu quadro axiológico de referência. Adicionalmente, a metodologia investigativa com características de IA a implementar como explicado, pressupõe a análise dos dados numa ótica de identificação de aspetos suscetíveis de serem sujeitos a melhorias. Assim, após a

análise e triangulação dos dados realizar-se-á uma reflexão sobre a própria intervenção educativa, de forma a propor e fundamentar sugestões de melhoria face ao planificado inicialmente. Desta forma contribui-se para a construção de um percurso formativo conducente à iniciação de uma futura professora na profissão docente.

Conclusões

O presente artigo retrata parte do processo de formação enquanto docente da primeira autora, numa situação de pandemia, que exige adaptações ao nível da modalidade de ensino. A transição de um ensino presencial para um Ensino a Distância (E@D) obrigou a que todos os intervenientes na comunidade escolar, nomeadamente alunos, pais/EE, Professor Titular e Mestranda, adotassem uma nova gestão nas suas rotinas, para garantirem o acompanhamento diário dos seus alunos/educandos na aquisição das aprendizagens visadas, tanto nas sessões síncronas e emissões da RTP, como nas tarefas que lhes vão sendo propostas para serem realizadas assincronamente.

As adaptações foram sentidas ao nível das interações entre os intervenientes da turma, pais/EE, professores e alunos, e ao nível das intervenções do Professor Cooperante e Mestranda tanto na Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) quanto na conceção e implementação deste projeto. As interações entre alunos, alunos-professor, educandos-pais/EE e professor-pais/EE, foram alteradas dado que os alunos deixaram de conviver diariamente com os seus colegas e perderam o contato diário presencial com o Professor. Quando este contato existe, sendo ele virtual, o aluno tem de o rentabilizar com a aquisição de aprendizagens e esclarecimento de dúvidas. Já os pais/EE tornam-se cúmplices dos professores, na medida em que devem garantir o acompanhamento diário dos seus educandos e procurar colmatar os possíveis prejuízos, ao nível da aprendizagem, que o E@D poderá fazer sentir em crianças desta idade. As intervenções dos professores na promoção de aprendizagens foram feitas após a necessidade de reforçar o acompanhamento das emissões televisivas, a realização das tarefas e a partilha e esclarecimento de dúvidas. Por fim, a conceção e implementação do projeto, sofreu reajustes dado que foi projetado para um ensino presencial e teve de ser reformulado e ajustado para um E@D.

Considera-se que a transição para o E@D promove, incrivelmente, outras aprendizagens para todos os participantes neste estudo, pois os professores experienciam lecionar, acompanhar e encaminhar os alunos através de uma tela de computador e os alunos vivenciam novos hábitos e rotinas, integrando o [#Estudoemcasa](#). A necessidade de estabelecer novos hábitos, oferece-lhes a oportunidade de gerirem o seu tempo, o seu estudo e as suas prioridades, dado que as emissões da RTP, as sessões síncronas e as tarefas propostas têm horários e datas específicos, que exigem o seu cumprimento. O E@D tem ainda como potencialidade a aprendizagem tecnológica para todos os intervenientes e o vínculo que a tríade aluno/professor/EE aprimoram, pois, tal como supracitado no enquadramento teórico, nem sempre se verifica a cooperação entre professores e EE em situação de ensino presencial. No entanto, existe um leque de limitações ao nível tecnológico que dificulta o acompanhamento das sessões síncronas e, conseqüentemente, prejudica o ensino e a aprendizagem. Nem todos os participantes

possuem à partida recursos tecnológicos que lhes permitam acompanhar, por exemplo, as sessões síncronas com qualidade.

Adicionalmente, este trabalho promove na primeira autora um leque diversificado de aprendizagens enquanto futura professora, na medida em que quando emergem situações imprevistas deve-se procurar solucioná-las. Como exemplos referem-se a pandemia que impôs a transição brusca para o E@D e a problemática que originou a questão em estudo, a qual requereu a adoção de uma metodologia de investigação com características de Investigação-Ação. A presente metodologia é utilizada por profissionais da Educação que pretendem compreender problemas das suas práticas ou do contexto educativo em que estão inseridos e, tal como a primeira autora, ambicionam solucioná-los. Para que sejam alcançadas soluções de qualidade é necessário executar três ciclos, de acordo com a revisão de literatura efetuada (Elliott, 1993). Porém, o estudo apresentado neste artigo contará com apenas um ciclo, dado que se realiza em contexto de PPS.

Por fim, destaca-se que este estudo poderá ser continuado integrando novos ciclos, seja em outro momento da fase profissional da primeira autora ou por outros investigadores e/ou professores que desejem enveredar por um estudo desta natureza. Novos estudos, na continuidade deste, poderão ser realizados na modalidade de E@D e/ou em ensino presencial, tendo a possibilidade de analisar e avaliar as limitações e potencialidades de uma Educação em Valores nas duas modalidades de Ensino.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento de Escolas da PPS (2016). Projeto Educativo 2016-2019.
- Anderson, T., Dron, J., & Mattar, J. (2012). TRÊS GERAÇÕES DE PEDAGOGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *EAD EM FOCO*, 2(1).
<https://doi.org/10.18264/eadf.v2i1.162>
- Castro, A. 2012. "Características e finalidades da Investigação-Ação". Alemanha: Coordenação do ensino do Português na Alemanha.
<https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Costa, A. de F. R. M. N. (2011). *EDUCAÇÃO DOS VALORES: A Educação Moral e Religiosa Católica entre a Família e a Escola* [Universidade do Minho].
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8278/1/Mestrado em Ciências Religiosas - Anabela Costa.pdf>
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (E. Almedina (ed.); 2º). Grupo Almedina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, XIII(2), 455–479. <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Curwin, R. L., & Curwin, G. (2000). *Como fomentar os valores individuais* (Plátano (ed.)).
- Elliott, J. (1993). *El cambio educativo desde la investigación-acción* (3ª). Morata.
- Goergen, P. (2005). EDUCAÇÃO E VALORES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. *Educ. Soc*, 26(92), 983–1011. <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>
- Latorre, A. (2005). *La investigación-acción Conocer y cambiar la práctica educativa* (3ª). Editorial Graó.

- Lima, F. B. F. de. (2016). *Desafio de educar para valores no séc . xxi* [Instituto Superior de Educação e Ciências].
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20258/1/Tese.pdf>
- Matheus, C. (2002). Max Scheler e a gênese axiológica do conhecimento. *Margem*, 16, 13–27. <http://www4.pucsp.br/margem/pdf/m16cm.pdf>
- Moreira, C. M. (2016). *Atitudes e valores em contexto escolar: Propostas de implementação no 2.º CEB* [Universidade de Aveiro].
<http://hdl.handle.net/10773/18469>
- Neves, J. L. (1996). PESQUISA QUALITATIVA-CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. *Caderno de Pesquisas Em Administração*, 1(2), 5.
<https://pdfs.semanticscholar.org/4e8a/f610a079c14f3c568e6871ca3a9dd7802aa0.pdf>
- Oliveira, C. B. E. de, & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família:intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, 27(1), 99–108.
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt
- Pereira Coutinho, C. (2008). A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. *Educação Unisinos*, 12(1), 5–15.
- Pinheiro, C. de M. (2009). Desenvolvimento do caráter moral e tolerância em Rawls e Höffe. *Teorias Da Justiça*, 8(3), 115–125.
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2009v8n3p115/21869>
- Sá, J. C. D. A. e. (2008). *A Web 2.0 na Educação para os valores: problema ou desafio?* [Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/1382>
- Savater, F. (2006). *O valor de educar*. Dom Quixote.
- Soares, R. (2014). EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI. *Revista Jurídica*, 3(36), 132–149.
<https://doi.org/10.21902/revistajur.2316-753X.v3i36.994>
- Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2013). Literacia e pensamento crítico: um referencial para a educação em ciências e em matemática. *Revista Brasileira de Educação*, 18(52), 163–242.
- Valente, M. O. (1995). A Educação para os Valores. *Revista de Educação*, 5(1), 21–26. http://webpages.fc.ul.pt/~movalente/educacao_valores.pdf